

ANUNCIADORES DA DIVINA MISERICORDIA

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível (cf. Cl 1,15), é o Sacramento do Pai. Essa imagem, conforme testemunham os evangelhos, revela um Deus interessado exclusivamente em nossa salvação. Todos os gestos, palavras, sinais e acontecimentos da vida de Jesus manifestam a salvação de Deus, que nos visitou definitivamente em seu Cristo. A Igreja, Sacramento de Cristo e Sacramento universal de salvação (cf. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 48), prolonga na história esses acontecimentos salvíficos por meio dos sete sacramentos.

No âmbito do perdão e da reconciliação com Deus, com a Igreja, conosco, com os irmãos, com o mundo, com a natureza etc., sobressai-se o Sacramento da Reconciliação. Ele foi concebido como “irmão do Batismo”,

dado que recobra ao penitente a graça batismal. Tal Sacramento supõe quatro atos fundamentais: 1) arrependimento; 2) confissão; 3) absolvição; 4) satisfação (penitência). Se observarmos bem, dos quatro atos constitutivos do Sacramento da Reconciliação apenas um é exercido pelo sacerdote, os demais são executados pelo próprio penitente. Trata-se da cooperação humana que corresponde com fé confiante ao amor de Deus, o qual sempre se dispõe a nos perdoar. Nesse sentido é sempre válida a exortação paulina que marcou o período quaresmal: “Deixai-vos reconciliar com Deus” (2Cor 5,20).

Em muitas de nossas comunidades, há cristãos que se sentem sobrecarregados pelo peso de inúmeros fardos, especialmente pela carga do pecado que rompe a nossa comunhão com Deus. A esses

